Diretor da Band consegue reforço de penhora em ação contra Rede TV!

Nas vésperas de a *Rede TV!* inaugurar a sua nova sede, em Osasco, toda moderna e digitalizada, vem a tona uma derrota judicial. Rogério Gallo, ex-funcionário da casa e atual diretor da Band, conseguiu reforço da penhora de bens da emissora que inclui um elevador hidráulico e a adega digitalizada de vinhos da diretoria. O objetivo é garantir o pagamento de R\$ 2,7 milhões devidos pela emissora, em um processo que se arrasta há cerca de 10 anos. O [pedido de reforço de penhora](#) foi feito pela advogada **Gilda Figueiredo Ferraz de Andrade**, que representa Gallo desde 2001.

A Rede TV! acaba de investir US\$ 50 milhões na sua nova casa, de acordo com reportagem da *IstoÉ Dinheiro* desta semana. O oficial de Justiça ainda não conseguiu efetivar a execução do mandado. Procurada pela revista **Consultor Jurídico**, a advogada não quis dar outros argumentos sobre a estratégia de defesa de seu cliente com a alegação de que os autos estão "sub judice". Mas adiantou que deverá requerer à juíza responsável pela execução que nas futuras diligências à nova sede da emissora, o oficial de Justiça seja acompanhado por ela e por mais advogados responsáveis pelo caso, a fim de ver cumprida e efetivada a ordem judicial de execução do reforço de penhora. E, se houver resistência, com remoção dos bens indicados mediante força policial.

Em 2001, a juíza Ana Cristina Lobo Petinati, da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento de Barueri (SP), mandou as empresas do Grupo Econômico pagar aproximadamente R\$ 5 milhões para Gallo. O valor inclui R\$ 2 milhões de danos morais, multa pela rescisão antecipada de seu contrato de trabalho e todos os demais títulos decorrentes como férias simples e vencidas e 13º salários, entre outros pedidos.

Gallo foi demitido da Rede TV! quando sua então namorada, Adriane Galisteu, fechou contrato com a Rede Record para apresentar o 'É Show". Na Rede TV!, Galisteu apresentava o "Super Pop". Atualmente, o programa é comandado pela apresentadora Luciana Gimenez, que foi inclusive lembrada por Gallo, até então superintendente da Rede TV!, quando houve a saída de Adriane Galisteu.

Em várias entrevistas à imprensa, a emissora acusou Gallo de infidelidade contratual e afirmou que o demitiu por justa causa. No entanto, durante o processo nada provou sobre a "justa causa". A Rede TV! questionou o contrato de Gallo e chegou a afirmar que ele não seria seu funcionário. Os argumentos foram inteiramente rejeitados na decisão judicial.

A advogada de Gallo pediu e obteve, já em execução definitiva da sentença de primeira instância, o reforço de penhora dos bens para complementar a garantia de pagamento da dívida. A advogada mencionou e juntou, na petição de 26 de agosto de 2009, reportagens com entrevistas concedidas pelos próprios socios Amilcare Dallevo Júnior e Marcello Carvalho, nas quais ambos afirmam que, neste semestre, apesar de todas as dificuldades, a Rede TV! já cresceu 25% em relação a 2008.

Gilda Figueiredo Ferraz, em sua manifestação, afirma que: "o cinismo de ambos os executados que, ao concederem tais entrevistas, vai além, como se verifica pelo teor do trecho: Amilcare Dallevo"...eu vivo pedindo a ele (Marcelo Carvalho) para vender mais para eu poder gastar mais...e posso dizer que nosso

desenvolvimento, neste dez anos, foi acima do esperado de 30 a 35% ao ano, como agora”.

A advogada também enfatiza a entrevista para apontar que passados os anos, a emissora cresceu, investiu e ainda não honrou com a dívida. Por isso, solicitou a reforça de penhora, no pedido de execução definitiva contra a emissora.

Ela pediu, ainda, em nome de Gallo, a aplicação da tese da desconsideração da personalidade jurídica da empresa, “nos termos do artigo 50 di Código Civil e artigo 26 do Código Civil e artigo 26 di Código de defesa do consumidor, com vistas ao bloqueio imediato dos bens que forem encontrados em nome de qualquer um dos sócios do ora executado”.

Date Created

11/11/2009